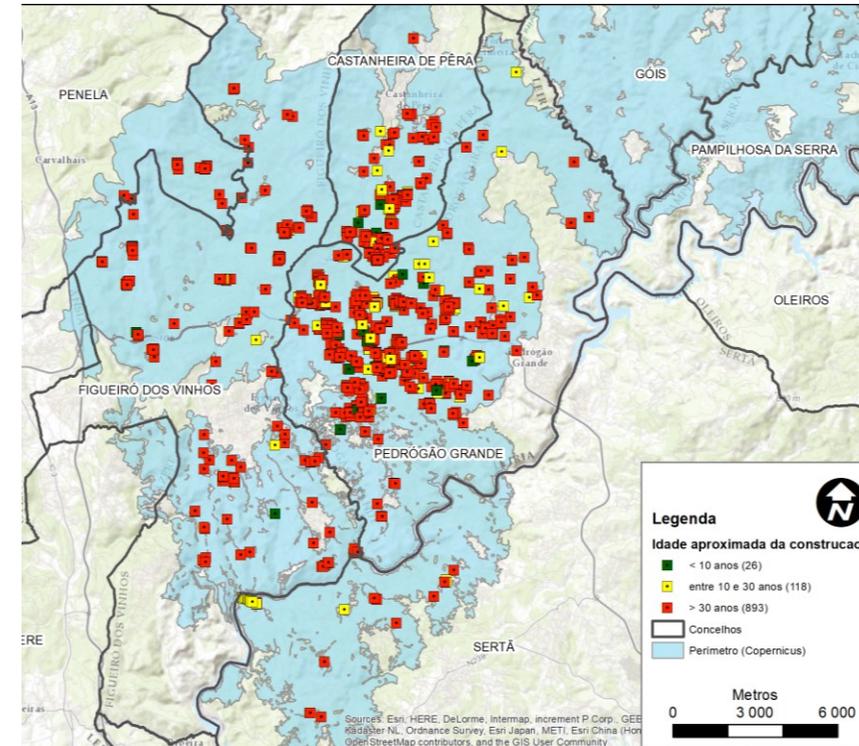


O impacto do fogo nas estruturas

Grau de afetação em função da classe de idade estimada

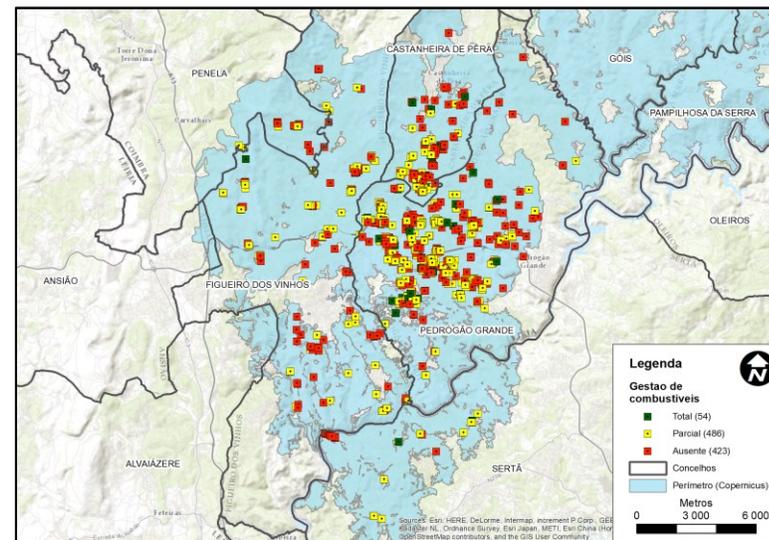
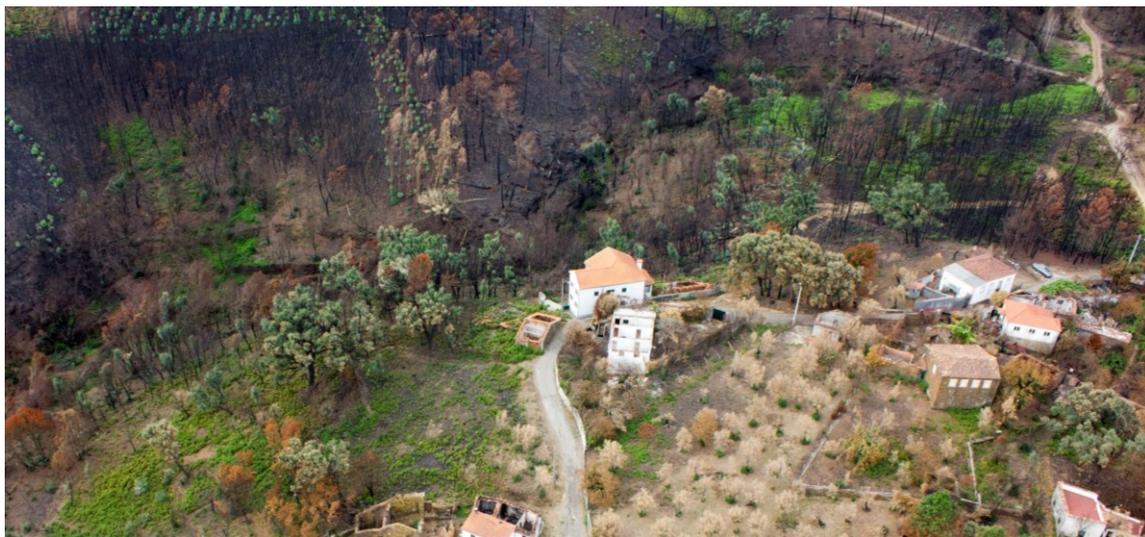
Idade aproximada da construção	Estado da estrutura após o IF				Total
	Pouco danificada	Moderadamente danificada	Muito danificada	Totalmente destruída	
< 10 anos	6	5	2	13	26
10 a 30 anos	17	11	26	64	118
> 30 anos	56	58	399	380	893
Total	79	74	427	457	1037



1

Grau de afetação em função da gestão de combustíveis nas imediações

Gestão de combustíveis	Estado da estrutura após o IF				Total
	Pouco danificada	Moderadamente danificada	Muito danificada	Totalmente destruída	
Ausente	17	20	183	203	423
Parcial	37	40	198	211	486
Total	7	8	19	20	54
Total	61	68	400	434	963

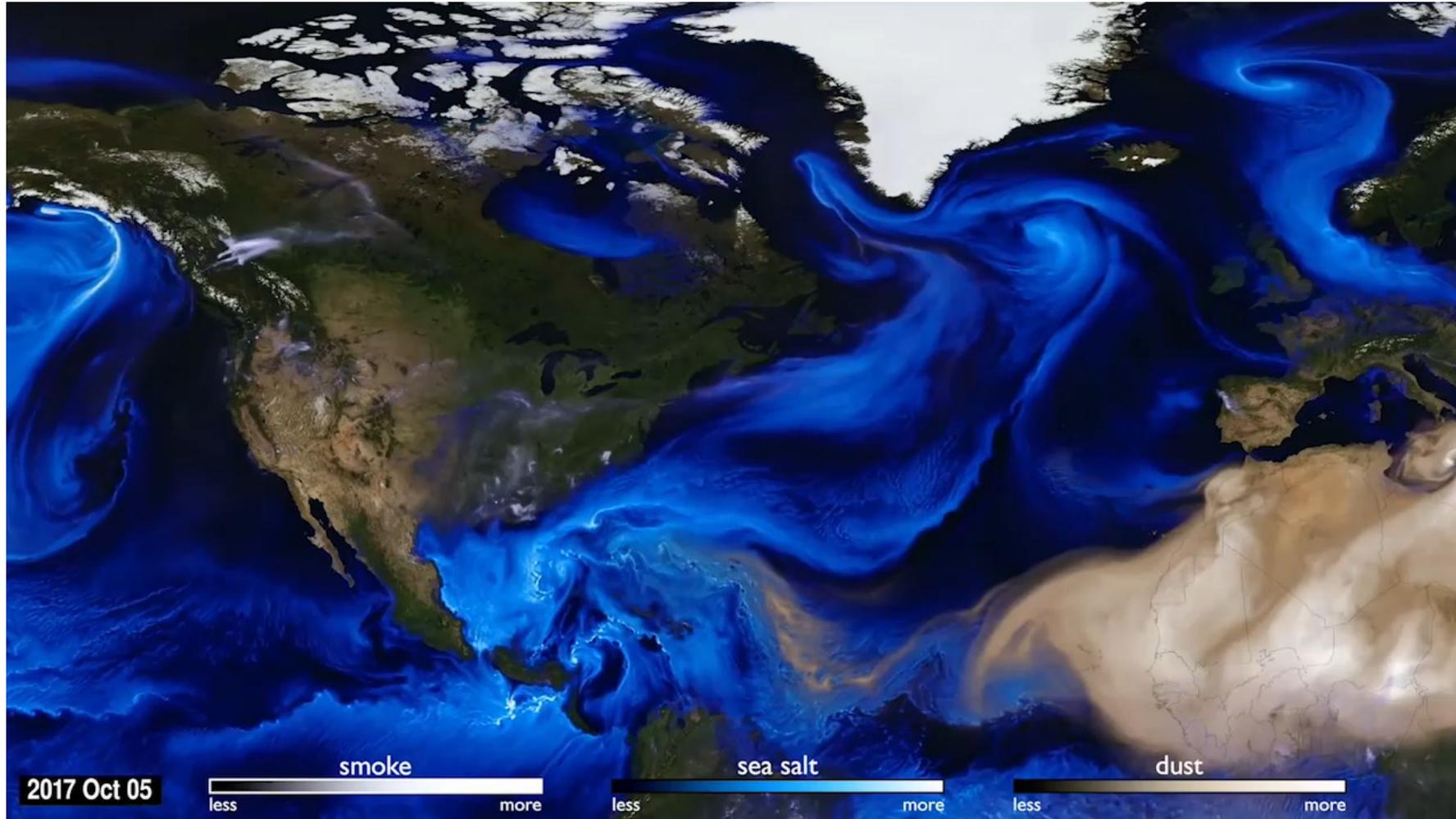


Os incêndios de 15/16 de outubro

- No dia 15 de outubro com a passagem do ciclone Ofélia no Atlântico, tivemos outro surto de incêndios (>400 ignições).
- Sob ventos fortes e elevadas temperaturas, em dois dias, tivemos mais de 200 kha ardidos e 53 vítimas mortais.
- Temos a convicção fundamentada de que o número de pessoas em perigo de vida foi substancialmente maior do que em junho. Da ordem de várias centenas de pessoas.



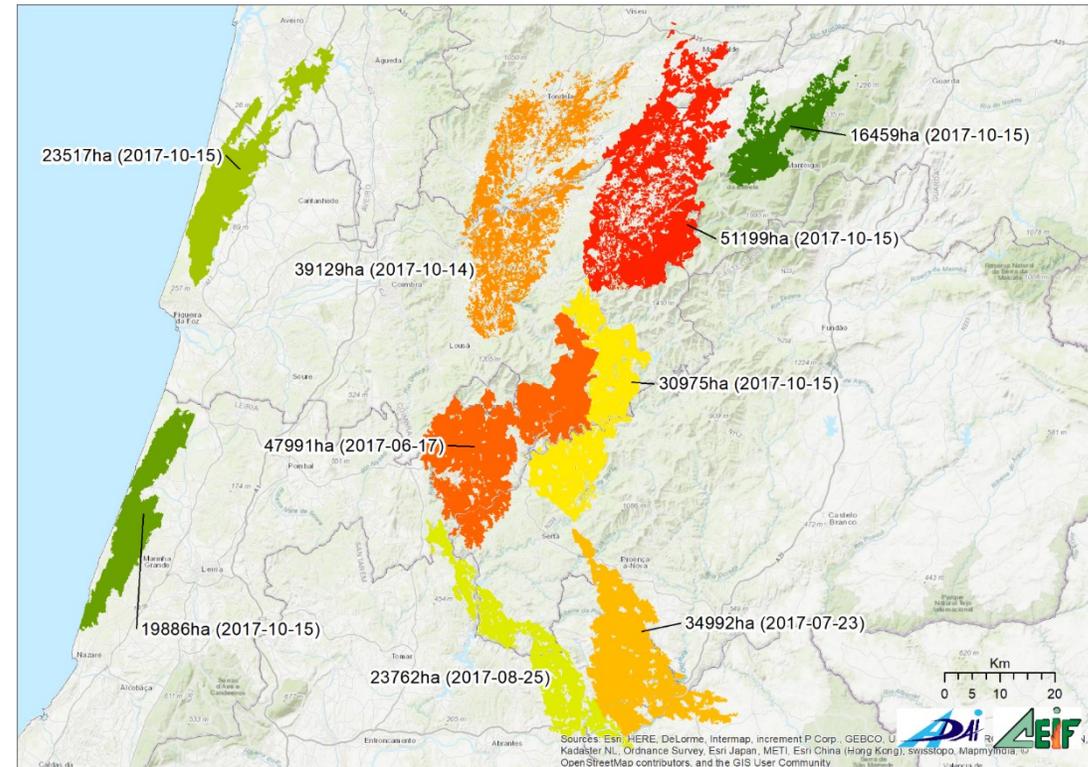
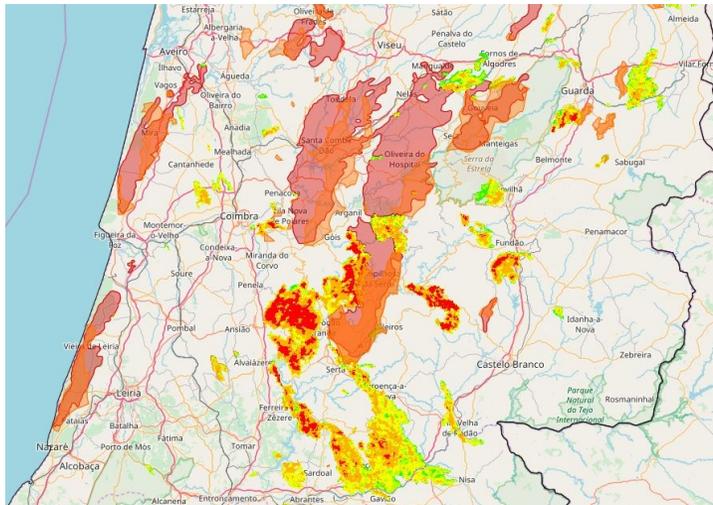
O ciclone Ophelia



Forest fires in Portugal – 2017 (ICNF Report)

Os maiores incêndios

Houve mais de 188 incêndios com mais de 100 ha responsáveis por 93% da área ardida.



Forest fires in Portugal – 2017 (ICNF Report)

- Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP)
 - Até 16 de outubro 2017, tinham ardido 37332 hectares em áreas da RNAP;
 - As áreas mais afetadas foram:
 - Natural Park of *Serra da Estrela* - the largest burnt area (20116 hectares, about 22.6% of the total area of the park);
 - *Serra do Açor*;
 - Natural Monume

80% da “Mata Nacional de Leiria”, ardeu (10000 de 11000 ha)



Fig.5: National Forest of Leiria;
Source: *Turismo Centro de Portugal*, 2017.



Fig.6: National Forest of Leiria affected by the fire (15 Oct 2017); Source: *Diário de Notícias*, 16 Oct.



Photos of the Forest Fires 15 Oct 2017 – Portugal



Lousã; Source: Fernando Fontes / Global Imagens.

Photos of the Forest Fires 15 Oct 2017 – Portugal



Vieira de Leiria; Source: Hélio Madeiras

Incêndios de 15 de Outubro



Braga



Leiria

AR 180718

Incêndios de 15 de Outubro



Zona industrial de Mira

AR 180718



Zona industrial de Oliveira de Frades

Uma Reflexão

- O Sistema Agrícola e Florestal
- Alteração estrutural
- A situação da ANPC
- O papel dos Bombeiros
- A ascensão da GNR
- As Autarquias
- Alteração estrutural

O sistema agrícola e florestal

- O interior do País foi abandonado pelas pessoas, mas o País não pode abandonar as pessoas do seu interior.
- É preciso dar condições de vida dignas às pessoas que decidiram permanecer e ainda resistem em viver nas áreas rurais.
- Essa dignidade inclui naturalmente condições de segurança.
- Aplicação do FFP para melhorar as condições de vida das pessoas, que suportam a presença humana no interior.



- As medidas de apoio à agricultura e à floresta têm contribuído para desvirtuar a situação.
- O abandono da agricultura, levou à substituição gradual das hortas por “pomares” de eucaliptos.
- Os critérios de atribuição de financiamento a medidas de prevenção valorizam alguns critérios que não o de risco de incêndio.
- A burocracia e os atrasos nos processos de atribuição de financiamentos são excessivos. Caso da RRN.



A falência do ICNF

- Guardas florestais
- Vigilância e deteção
- Sapadores florestais
- Gabinetes Técnicos Florestais
- Planos Municipais DFCI
- Rede de gestão de combustíveis
- GAUF e fogo tático
- Campanhas de Sensibilização
- Gestão de combustíveis (Rede primária)

A situação da ANPC

- Em 2017 tiros nos pés:
 - Nomeação de Quadros da ANPC
 - Gestão dos incêndios
 - Demissão do CONAC
 - Demissão do Presidente

- Em 2018, instabilidade:
 - Relação com os Bombeiros
 - Meios aéreos
 - Demissão do CONAC
 - Lei orgânica em definição.



- Problemas:

- Articulação com os Bombeiros
- Integração da FEB
- Não emprego de retardantes no combate e no rescaldo (reacendimentos).
- Não emprego de georreferenciação nas unidades móveis e nos meios aéreos.



O papel dos Bombeiros

- Várias organizações representativas (Voluntários, Profissionais, Municipais; Liga, Federação Nacional dos Bombeiros Portugueses)
-
- Falta de qualificação consistente dos seus quadros
-
- Articulação difícil com a ANPC
-
- A ENB e a necessidade de uma Academia.



A ascensão da GNR

- Saúda-se o envolvimento e o desempenho exemplares da GNR no sistema.
- O reforço do papel da GNR, nomeadamente do GIPS, poderá criar desequilíbrios, cuja compensação pode levar à adoção de medidas pouco estruturantes.



As Autarquias

- Saúda-se:
 - O envolvimento das Freguesias numa tentativa de maior aproximação em relação à população.
 - O programa Aldeia Segura e Pessoas Seguras.
 - A medida de limpeza em torno das casas e das povoações.
- Receia-se:
 - O excesso de municipalização do problema.
 - A falta de gestão de combustíveis
 - A falta de medidas de proteção de empresas e de infraestruturas
 - A falta de retirada de combustíveis e de gestão da biomassa
 - A falta de atenção ao impacte na saúde
 - A falta de atenção ao impacte no turismo (parques de campismo e festivais)



Alteração estrutural

- Criação da UMIF(R)
- Medidas legislativas
- Paralelo com 2003
 - APIF
 - Comissão Técnica
- Comissão Instaladora da AGIF
- AGIF(R)

- “Especialização” no combate
- Vinda de técnicos e de especialistas estrangeiros
- Ida de técnicos aos USA
- Contratação de “peritos”
- Incorporação no ICNF?

Conclusão

- Estamos num período de mudanças e de desafios, no que toca à gestão dos incêndios florestais. Trata-se de uma oportunidade única que não podemos perder.
- Tem havido melhorias, mas vive-se uma instabilidade, nada adequada à seriedade e gravidade do problema.
- É preciso haver uma avaliação contínua a todo o sistema, para salientar o que se está a fazer bem e o que precisa de ser corrigido.





2002



2018

Alvoco das Várzeas

Síntese das Recomendações do Relatório da ADAI (16-outubro-2017)

- Por meio de uma melhor governação do País, assegurar melhores condições de qualidade de vida, de sustentabilidade e de segurança, às populações residentes nos espaços rurais.
- Preparar o País para um cenário de incêndio extremo, que tem o potencial de ocorrer em várias regiões de Portugal, para evitar uma tragédia semelhante.

- Não tolerar a negligência constituída pela ausência de planos de defesa e de emergência, de execução de tarefas de prevenção e outras.
- Evitar as evacuações compulsivas generalizadas. Os cidadãos física e psicologicamente aptos para defender as suas habitações, não deverão abandoná-las. Em caso de necessidade, uma evacuação deve ser planeada e executada com antecedência.



- Melhorar a prestação de socorro médico em catástrofes. Criar um comando dedicado a busca e salvamento, com recursos próprios para prestar socorro médico e mobilizar sinistrados de várias naturezas.
- Maior integração de recursos técnicos e de conhecimento científico em todas as tarefas de gestão dos incêndios florestais, desde a vigilância e monitorização das florestas, à redução e utilização da biomassa, sistemas de apoio à decisão no emprego de meios e no planeamento do combate.



- Criar um Programa Nacional de Gestão dos Incêndios, com caráter interministerial e capacidade de mobilizar as várias entidades, incluindo a população, para abordar as seguintes componentes:
 - Preparação das comunidades
 - Sensibilização da população
 - Gestão de combustíveis
 - Aproveitamento de biomassa
 - Sistemas de autodefesa



- Vigilância e controlo da floresta
- Prevenção Estrutural
- Organização do Combate
- Recuperação dos Ecossistemas
- Recuperação das Comunidades
- Investigação científica
- Colaboração internacional.

